

## Robert Vannoy, Exodus to Exile, Palestra 7B

Josué: Jericó, Ai

### III. C. A Conquista de Canaã – Josué 5:13-12:24

1. Tomada de Jericó Descemos para C. sob III., que é “A conquista de Canaan: Josué 5:13 a 12:24.” 1. abaixo disso está “A conquista de Jerichoem Josué 6”. Tenho certeza de que todos vocês estão familiarizados com a história da tomada de Jericho. Certamente foi uma maneira muito incomum e milagrosa pela qual o Senhor deu a cidade a Israel. Acho que o significado da maneira como Israel tomou Jericó é que esta é a primeira cidade que eles tomaram na terra de Canaã, e a maneira que foi feita foi planejada pelo Senhor para dar um exemplo claro para eles de que receberiam a terra como um presente de sua mão e que, em última análise, a terra pertencia ao Senhor, não a Israel.

Você notará no capítulo 6, no segundo versículo, o Senhor diz: “Veja, eu entreguei Jerichoem suas mãos, junto com seu rei e seus guerreiros.” A tomada Jerichonão foi resultado de estratégia militar, força avassaladora ou um longo cerco; mas a cidade foi entregue nas mãos dos israelitas por Deus quando os israelitas obedeceram ao que poderia parecer instruções estranhas e sem sentido. Você notará no versículo três, eles dizem: “Marchem a cidade uma vez com todos os homens armados. Faça isso por seis dias. Faça com que sete sacerdotes carreguem trombetas de chifres de carneiro na frente da arca. No sétimo dia, rodeie a cidade sete vezes, com os sacerdotes tocando as trombetas. Quando os ouvires tocarem longamente as trombetas, manda todo o povo dar um grande grito; então o muro da cidade cairá e o povo subirá, cada homem direto para dentro.” Então, você marcha ao redor da cidade uma vez por dia durante seis dias, e então no sétimo dia você marcha ao redor dela sete vezes, e toca as trombetas e grita, e o muro da cidade vai cair. Mas é exatamente isso que acontece! Veja o versículo 20: “Quando as trombetas soaram, o povo gritou, e ao som das trombetas, quando o povo deu um grande grito, o muro caiu; então todos os homens atacaram diretamente e tomaram a cidade.

2. Herem – Devotado e Amaldiçoado – Separado Devotado ao Senhor [destruído ou colocado

no Tesouro do Senhor] Mas o que você descobre é que as pessoas são informadas de que a cidade deve ser possuída apenas para ser dedicada à glória de Deus, e acho que esse é o caso do resto da terra. Você encontra isso explicado em 6:17-19. Há um problema de tradução aqui que gira em torno da palavra hebraica *herem*. Você pode estar familiarizado com isso, mas observe o versículo 17: “A cidade e tudo o que nela há devem ser—” NIV diz “dedicado”—isso é *herem*— “ao Senhor. Apenas Raabe, a prostituta, e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, porque ela escondeu os espias que enviamos. Mas afaste-se das coisas consagradas [essa é a mesma palavra, *herem* ], para que você não cause sua própria destruição [“própria destruição” é a mesma palavra, *herem* ] tomando qualquer uma delas.” Qualquer um dos *herem*. A palavra ocorre novamente. “Caso contrário, você tornará o acampamento Israel passível de destruição [ *herem* ] e trará problemas para ele. Toda a prata, o ouro e os objetos de bronze e de ferro são consagrados ao Senhor e devem ir para o seu tesouro”. Portanto, a palavra *herem* ocorre cinco vezes nesses três versículos. A ideia básica do *herem* é separar algo do uso pessoal para ser devotado ao Senhor. Isso pode ser feito de duas maneiras: ou sendo destruído ou sendo colocado no tesouro do Senhor. Nesse caso, os habitantes e o gado deveriam ser mortos e destruídos enquanto o ouro e a prata deveriam ser colocados no tesouro do Senhor. Em seguida, um mandamento adicional é dado mais tarde, no final do capítulo, onde você lê: “Josué pronunciou este juramento solene: Maldito perante o SENHOR o homem que se empenhar em reconstruir esta cidade, Jericho. À custa de seu filho primogênito, ele lançará seus alicerces; à custa de seu filho mais novo, ele abrirá seus portões.”

Quero fazer alguns comentários sobre isso, mas perdi a importância de *herem*, referindo-me às suas citações, página 52. Vamos voltar a isso por um minuto, apenas para elaborar um pouco mais sobre isso. Na página 52 de suas citações estão dois parágrafos do livro *Joshua and the Flow of Biblical History*, de Francis Schaeffer. Ele diz: “A cidade será amaldiçoada”, citando Josué 6:17. Esta NVI diz: “A cidade e tudo o que nela

há devem ser consagrados ao Senhor”. Veja, essa é a palavra *herem* novamente. Você pode perguntar, é “devotado ao Senhor” ou “amaldiçoado”? A tradução é diferente, mas isso faz parte da dificuldade de traduzir a palavra *herem*. Schaeffer diz que “maldito” representa apenas uma parte do que essa palavra significa. A palavra hebraica significa tanto “amaldiçoado” quanto “devotado” – isto é, dado a Deus. Aqui significa claramente o último. A cidade será devotada, que é a forma como a NIV a traduz: “A cidade e tudo o que nela há serão para o Senhor. Somente Raabe, a prostituta, e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, porque ela escondeu os espias que enviamos”. Desta forma, Josué deu a ordem para sua proteção. As ordens de Josué ao povo deixam absolutamente claro que a cidade foi devotada. “Mas, quanto a vocês, apenas guardem-se das coisas consagradas, para que, ao tomarem as coisas consagradas, não façam um acampamento de Israelmalditos em problemas. Mas toda a prata e todo o ouro são consagrados ao Senhor; eles chegarão ao tesouro de Jeová. E aqui está o comentário de Schaeffer: “A cidade de Jerichoera um sinal das primícias; em todas as coisas as primícias pertenciam a Deus. Jerichofoi as primícias da terra; portanto, tudo nele era dedicado a Deus.

3. Jericó amaldiçoado não deve ser reconstruído e Acabe      Então, há aquele comentário adicional sobre a coisa devotada, mas então você volta àquela maldição no final do capítulo que Josué coloca sobre qualquer um que reconstrói esta cidade arruinada de Jericó. Achamos que a cidade não foi reconstruída por um longo período de tempo, mas em 1 Reis 16:34, no tempo de Acabe, ela foi reconstruída. 1 Reis 16:30 diz: “Acabe, filho de Onri, fez pior aos olhos do Senhor do que qualquer outro antes dele. Ele não apenas considerou trivial cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e começou a servir a Baal e adorá-lo. Em seguida, ele lista alguns de seus atos malignos: “Ele levantou um altar para Baal no templeque Baalele construiu em Samaria. Acabe também fez um poste sagrado e fez mais para provocar à ira o Senhor, o Deus de Israel, do que todos os reis antes Israeldele. Então, quase como o clímax de seus atos malignos, você lê no versículo 34: “No tempo

de Acabe, Hiel de Betel reconstruiu Jericho. Ele lançou seus alicerces à custa de seu filho primogênito, Abirão, e estabeleceu suas portas, à custa de seu filho mais novo, Segube, conforme a palavra do Senhor anunciada por Josué, filho de Num”. Isso é uma referência ao que Josué disse em 6: 26: “Quem a reconstruir lançará os alicerces à custa de seu filho primogênito, e porá as portas à custa de seu filho mais novo”. Acabe reinou de 874 a 852 aC, então você está nos anos 800 quando isso é cumprido.

A época das conquistas, você sabe, remonta ao início/final da discussão do Êxodo: ou nos anos 1400 ou 1200. Se você está nos anos 1200, é um período de 400 anos. Se você for para a data anterior, o que estou inclinado a pensar que é, isso significaria que a cidade não foi reconstruída por 600 anos. Você pode se perguntar por que o Senhor colocou essa maldição sobre qualquer um que reconstruísse a cidade de Jericho. Isso nunca é explicado no texto bíblico, então qualquer explicação que possamos dar é inferida. Parece-me que o que o Senhor pretendia era que aqueles muros arruinados da cidade de Jericho permanecessem como muros arruinados para sempre, a fim de serem um monumento ao fato de que Israel recebeu a terra pela graça de Deus. Eles marcharam ao redor daquela cidade e as muralhas caíram! Lembre-se, o Senhor disse a Josué: “Pegue aquelas doze pedras como um memorial” da maneira como ele as entregou Jordan River ao secar a água. Parece-me que se trata de mais um memorial: as ruínas das muralhas de Jericho são uma lembrança de que, ao Israel entrarem no land of Canaan, receberam aquela terra como um presente de Deus. Não é o poderio militar deles que vai conseguir o land of Canaan. Então ele queria aquelas paredes como um testemunho perpétuo do fato de que “esta é minha terra, estou dando a você”. Ele não queria que as paredes fossem reconstruídas ou os portões reconstruídos.

Acabe, eu acho, como um governante que se afastou do Senhor, não era um verdadeiro rei da aliança. Ele não foi um rei que encontrou sua segurança seguindo o Senhor, andando em obediência ao Senhor e reivindicando a promessa do Senhor para a proteção da nação. Ele não achava que esta cidade aberta (isto é, uma cidade sem muros) na fronteira sudeste do reino do norte fosse uma força, mas sim uma desvantagem. Sabemos por algumas informações extra-bíblicas que naquela época aquele Acabe foi

ameaçado por Mesa, rei de Moab. Mesa tomou uma cidade chamada Medaba, que ficava do outro lado Jordana cidade de Jericho. Parece que Acabe sentiu uma responsabilidade naquela fronteira sudeste do reino do norte e decidiu: “Preciso fortalecer aquela cidade para manter a segurança do reino do norte”. Mas ele o fez às custas do filho primogênito de Hiel de Betel, bem como de seu filho mais novo.

4. Evidência arqueológica em Jericó a. Trabalho inicial em Jericó Então, esses comentários são sobre a tomada da cidade de Jericó. Quero fazer alguns comentários sobre os achados arqueológicos relacionados a este capítulo. Discutimos isso até certo ponto quando falamos sobre a data do Êxodo. Jericho entra nessa discussão porque Garstang disse que as paredes de Jericho caíram por volta de 1400 aC, então se tornou um argumento para a data inicial do Êxodo. O monte de Jericho é um monte muito bem definido; não há dúvida sobre a identificação do site. Se você for para leste a partir de Jerusalém ao longo do vale de Jordão, Jericho é, até hoje, um local muito visível. Fica a cerca de 16 quilômetros a noroeste de onde o rio Jordão desemboca no rio Jordão Dead Sea. Podemos imaginar o mapa: onde o rio Jordão deságua no rio Jordão Dead Sea, cerca de 10 milhas a noroeste disso é este monte. Cerca de uma milha a oeste do local de Jericho, há um cume de cerca de 1.500 pés de altura que sobe para as terras altas da parte central do land of Canaan. Essa cordilheira ocidental do Vale do Rift é cortada por desfiladeiros que dão acesso ao centro do land of Canaan. Jericho é de importância estratégica porque guarda a entrada para as passagens que levam ao planalto central. Ali havia uma boa fonte de água, um bom solo e estava numa localização estratégica desde muito cedo reconhecida como de enorme importância.

As escavações foram iniciadas no monte no início de 1900 pelos alemães, sob o comando de um homem chamado Ernst Sellin, e ele trabalhou no monte por vários anos, 1907-1909. Na década de 1930, um inglês, John Garstang, trabalhou mais no monte. Então, na década de 1950, Kathleen Kenyon, também inglesa, fez mais escavações em Jericho. O que os alemães, Garstang e Kenyon descobriram foi que esse local tinha uma história muito longa. A torre mais antiga encontrada data de cerca de 9.000 aC, da Idade

da Pedra Neolítica. Minha esposa e eu visitamos Jericho alguns anos atrás; nós dirigimos para baixo de Jerusalem. Quando você chega aos arredores do local moderno (o local antigo fica ao lado do local moderno), há uma placa ao entrar Jericho que diz: "A cidade mais antiga do mundo". Isso pode ser um exagero, mas não muito. É um site que tem uma história que remonta a 9000 aC, o que é bastante único.

A escavação mostrou que no início da Idade do Bronze (3000 a 2000 aC) era uma cidade murada muito importante. Só para dar uma ideia do cenário, isso é paralelo ao tempo da era da pirâmide em Egypt. Se você descer até a última parte da Idade do Bronze, isso é o mesmo Ur dos caldeus e da terceira dinastia de Ur, de onde era Abraão no sul Mesopotamia. Então era uma cidade importante naquela época. Foi destruído entre 2300 e 2000 aC. Não sabemos exatamente quem foi o agente dessa destruição, mas posso dizer aqui que as paredes daquele período eram aquelas que Garstang inicialmente pensou serem da época de Josué. Sua visão foi posteriormente revisada. Na Idade do Bronze Médio, 2000 a 1500, você novamente obtém uma cidade bem construída com fortes muralhas. Ele cresceu até o maior tamanho que já atingiu. Você está agora no período patriarcal, de 2.000 a 1.500 aC, no que diz respeito ao que está acontecendo no land of Canaan. No final do Bronze Médio, novamente foi violentamente destruído, e novamente você se pergunta quem foi o agente da destruição. Nós não sabemos. Algumas pessoas costumavam especular que eram os hicsos. Os hicsos foram governantes proeminentes de Egypt por um período de tempo e foram expulsos por Egypt volta de 1570 aC. Eles governaram Egypt de cerca de 1750 até 1570, mas por volta de 1570 foram expulsos de Egypt. Para onde eles foram? Eles subiram no land of Canaan? Possivelmente. Eles atacaram Jericho? É possível, mas não temos certeza. Mas, novamente, foi destruído no final da Idade do Bronze Médio.

Na Idade do Bronze Final, que é o período que nos interessa, sendo a época do livro de Josué, a cidade foi novamente ocupada. No entanto, pelo que os arqueólogos nos dizem, resta muito pouco no monte daquele período de tempo. Garstang argumentou que a cidade havia sido destruída por volta de 1400 aC naquele final da Idade do Bronze. Kathleen Kenyon contestou isso e falou de "um tremendo desnudamento dos estratos

superiores do monte neste período de tempo”. Parece que muito desse nível foi erodido durante o período de 400 a 600 anos, quando a cidade ficou praticamente desabitada depois de ter caído nas mãos de Josué, entre Josué e Acabe. Era para todos os efeitos um local desabitado durante esse tempo.

#### b. Trabalho de K. Kenyon em Jericó

Agora veja suas citações na página 51. James Kelso em seu artigo *Jerichodo Dicionário da Bíblia do Intérprete* diz: “Em 1952, Kathleen Kenyon começou um trabalho no monte; após cinco anos de seu trabalho, o quadro arqueológico é mais claro e as seguintes conclusões agora parecem válidas. A maior parte do monte é do século 16<sup>aC</sup> ou anterior; de fato, a maior profundidade do monte é principalmente neolítica. Em outras palavras, a maior parte do monte pertence aos tempos pré-históricos, e a última grande cidade foi cerca de 300 anos antes de Moisés. Infelizmente, ela descobriu que a pequena quantidade de níveis superiores que escaparam da destruição pelo vento e pela chuva eram aquelas áreas já trabalhadas pelos alemães e Garstang. “Jerichofoi construído com tijolos de barro e se desintegra rapidamente com o vento e a chuva. Os mesmos ventos que forneceram a corrente de ar para as fundições de Salomão em Ezion Geber já abriram caminho através dos tijolos de barro de Jericho. Um ano, as escavações inglesas foram inundadas por fortes chuvas; mesmo na área neolítica, canais de fluxo foram encontrados cortando partes do monte. Portanto, parece improvável que algo novo possa ser aprendido sobre a Jericó do século 13<sup>a</sup> partir do próprio monte, embora as tumbas próximas possam ser muito úteis no futuro.” Então observe esta última frase: “Uma das maiores tragédias da arqueologia palestina é que os alemães escavaram Jerichoquando a arqueologia ainda era uma ciência incipiente”. Os alemães chegaram lá no início de 1900 e perturbaram esta área do monte antes que métodos de escavação fossem desenvolvidos, então esta informação foi perdida.

Deça para o próximo parágrafo, um parágrafo de Kenyon na página 51 de sua citação. Ela diz: “A ocupação do local começou no período mesolítico. Houve um desenvolvimento contínuo nessa fase na cidade do período neolítico pré-cerâmico de 8000 aC, ocupada com sucesso por dois grupos diferentes de pessoas, após o que houve

uma ocupação muito menor por pessoas do Neolítico nessa época. No final do 4<sup>o</sup> milênio, houve ocupação contínua até que a cidade foi destruída” – observe as datas dela aqui – “por volta de 1580. Provavelmente foi reocupada por volta de 1400 aC. Desde a época desse período, quase nada restou.”

Agora, falamos sobre isso quando falamos Jericho anteriormente. Se você pegar a tese de John Bimson em seu livro *Re-dating the Exodus Conquest*, onde ele move a datação de períodos arqueológicos - tenho certeza, no final da Idade do Bronze Média até o próximo século, nos anos 1400. Isso reduziria o nível de destruição de 1580, digamos, para 1400. Então você está bem próximo da data inicial do Êxodo com base em 1 Reis 6:1. Então, esse debate, como mencionei antes, é algo contínuo. Se Kenyon estiver correto sobre a data de 1580 ser um nível de destruição, e então você vincular sua data de 1580 com a revisão de Bimson das datas dos períodos arqueológicos, isso se encaixa com uma teoria de data antiga.

c. Trabalho recente de Bryant Wood      No entanto, como mencionei anteriormente, Bryant Wood entrou em cena mais recentemente. Eu dei a você aquele folheto Jericho com um resumo deste artigo *da BAR* em sua bibliografia. Voltando aos relatórios da própria escavação de Kenyon, ele argumenta que há boas evidências de que a cidade foi destruída em 1400 e que a data dela está errada lá. Então, o debate continua.

Deixe-me apenas ler uma outra citação aqui. Veja a página 53. Aplica-se a outra coisa à qual chegaremos em um minuto; mas olhe para o meio da página 53, “A redação do Êxodo Bíblico é falha,” na *BAR* desde 1987. Hugh Calperan está argumentando aqui contra a redação de Bimson da Idade do Bronze Média – movendo essa data para baixo. Ele diz: “O relato bíblico da conquista foi escrito no final do século 7 aC” — em outras palavras, nos anos 600; muito tarde - “e falha em vincular a conquista a quaisquer eventos que fontes externas nos permitam datar. Portanto, tomando precauções elementares contra o ceticismo sobre o texto bíblico, pressionando as pálpebras com força sobre a maçã do rosto, pode-se fingir que o livro de Josué é a verdade pura e imaculada, e que tudo ocorreu no século XV aC. Israel conquistado

Canaanem uma única campanha decisiva. Mas B. e L.” — agora B. e L. eram Bimson e Livingston; David Livingston é alguém que comprou a redação de Bimson do período arqueológico - então ele diz: “o que B. e L. fizeram foi conceder credulidade inquestionável à sua própria leitura altamente idiossincrática da conquista bíblica de Canaã. A abordagem smorgasbord de B. e L. é atraente porque se disfarça como uma defesa da Bíblia, mas não é. B. e L. descartam muitas evidências bíblicas ; no final, eles abraçam a escolha e escolha. Sua hipótese textualmente arbitrária, historicamente não convincente e arqueológica improvável esconde suas verrugas por trás de um verniz de piedade benevolente. A piedade tem seus benefícios, sem dúvida, mas também tem seu preço; e o preço atual pela piedade de B. e L. é de cerca de 200 anos de história israelita. Esse é o debate dele. Agora eu li esse parágrafo apenas para mostrar um pouco do tipo de linguagem quase vitriólica que é usada contra pessoas que tentam defender a confiabilidade das histórias de conquista - a conquista de Jericho.

5. Fracasso no Pecado de Ai e Acã a. Ataque Inicial Então , esses são comentários sobre Jericho. Vamos passar para o ataque a Ai em Josué 7 e 8. Em Josué 7:1-5, você lê que Josué “enviou homens de JerichoAi, que fica perto de Bete-Aven, a leste de Bethel, e disse-lhes: 'Subam e espionar a região.' Então os homens subiram e espiaram Ai. E, quando voltaram a Josué, disseram: Nem todo o povo deve subir contra Ai. Envie dois ou três mil homens; há poucos homens ali.” Versículo quatro: “Subiram, pois, cerca de três mil homens; mas foram derrotados pelos homens de Ai, que mataram cerca de trinta e seis deles. Eles perseguiram os israelitas desde o portão da cidade até as pedreiras e os derrubaram nas encostas. Com isso, o coração do povo se derreteu e se tornou como água.” Então eles enviaram aquela pequena força para lá porque não achavam que haveria uma oposição significativa, e foram derrotados!

Joshua se pergunta, por quê? Você lê no versículo 6: “Josué rasgou as suas vestes e caiu com o rosto em terra, e os anciãos Israelfizeram o mesmo.” Josué disse no versículo 7: “Ah, Soberano Senhor, por que você trouxe este povo através do Jordã para nos entregar nas mãos dos amorreus para nos destruir? Se ao menos tivéssemos nos

contentado em ficar do outro lado do Jordan!” (Depois disso, a notável travessia.) “Ó Senhor, o que posso dizer, agora que Israel foi derrotado por seus inimigos? Os cananeus e as outras pessoas do país ouvirão sobre isso; eles nos cercarão e apagarão nosso nome da terra. O que você fará então pelo seu grande nome?” A resposta do Senhor é: “Levante-se! O que você está fazendo em seu rosto? Israel pecou; violaram a minha aliança, que lhes ordenei que guardassem. Eles levaram algumas das coisas dedicadas [ *herem* ]; eles roubaram, eles mentiram, eles os colocaram com suas próprias posses. É por isso que os israelitas não podem enfrentar seus inimigos; eles viraram as costas e correram porque foram feitos para serem destruídos.” (A propósito, isso é *herem* — passíveis de destruição.) “Não estarei mais com vocês, a menos que destruam tudo o que entre vocês está destinado à destruição. ”

b. A tomada de coisas consagradas por Acã      Então eles descobrem que este homem, Acã, havia tirado das coisas que deveriam ser consagradas ao Senhor, o que ele havia explicitamente ordenado que não fizessem. Agora olhe para o versículo 20: Acã diz: “Pequei contra o Senhor. Isto é o que eu fiz: quando vi no saque um belo manto de Babilônia de duzentos siclos de prata e uma cunha de ouro pesando cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os. Então ele e sua família foram presos e apedrejados, e lemos no versículo 26: “Sobre Acã eles amontoaram uma grande pilha de pedras, que permanece até hoje.” Há outro memorial. Desta vez é um lembrete do julgamento divino contra o pecado. Houve a travessia do rio e a queda dos muros de Jericho— lembretes da graça de Deus; Agora, aqui está um lembrete do que acontece quando você desobedece a Deus.

Então, depois disso, no capítulo 8, uma nova força foi retirada e enviada para Ai, e desta vez eles tiveram sucesso. Você lê no versículo 19b: “Eles entraram na cidade, tomaram-na e atearam fogo. Os homens de Ai olharam para trás e viram a fumaça da cidade subindo contra o céu”. Não vamos entrar em nenhuma estratégia para fazer isso, mas eles tomam a cidade, e você lê no versículo 25: “Doze mil homens e mulheres caíram naquele dia, todo o povo de Ai. Pois Josué não recuou a mão que estendia a lança

até que destruísse todos os habitantes de Ai.” Em seguida, o versículo 28: eles “queimaram Ai e fizeram dela um montão permanente de ruínas e ele pendurou o rei de Ai em uma árvore”.

### c. Arqueologia de Et Tel e Debate Identificando o Site como Ai

Agora, este é um caso em que há muita discussão novamente sobre a maneira pela qual a pesquisa arqueológica se relaciona com o texto bíblico. Na década de 1930, havia um monte que era atualmente conhecido como “Et-Tel” que se pensava ser o local de Ai, e foi escavado. Aqueles que trabalharam naquele monte nos dizem que a cidade foi destruída por volta de 2200 aC e não foi ocupada novamente, exceto por uma pequena célula da Idade do Ferro I por volta de 1200 a 1050 aC. Então, se este local não foi ocupado de 2200 a 1200, isso levanta problemas para correlacionar esses achados arqueológicos com o que nos é dito em Josué 7 e 8. Essa questão existe desde a segunda metade do século 20<sup>e</sup> continua até hoje. Houve várias propostas para tentar harmonizar os achados arqueológicos com a descrição bíblica.

Houve um estudioso francês do Antigo Testamento chamado Vincent que sugeriu que Et-Tel, ou Ai, era um posto militar avançado de , Bethel que a conquista de Ai não foi realmente a conquista de uma cidade, mas a invasão de um posto militar avançado de Bethel. Se fosse simplesmente um posto militar avançado de Bethel, você não esperaria que restassem muitas evidências da ocupação do local. Bem, essa é uma sugestão interessante, porque Joshua não diz nada sobre a tomada de Bethel. Ai era um posto militar avançado de Bethel? Eu não acho que você pode harmonizar isso com o texto. Se você for ao capítulo 12, onde você tem aquela lista de reis, você lê no versículo 9: “o rei de Ai, perto de Bethel, um” - um rei. Você vai até o versículo 16: “o rei de Bethel, um.” Havia um rei de Ai, e havia um rei de Bethel. Não parece que Ai era um posto militar avançado de Bethel.

Você encontrará outra sugestão em suas citações na página 52. Este parágrafo é de

Finegan's *Light of the Ancient Past* . Ele fala sobre esse problema de harmonizar dados arqueológicos com o relato bíblico, e diz que a explicação mais provável é esta: “A dificuldade neste ponto está na confusão entre Ai e Bethel. O local da última cidade, isto é, Bethel fica a menos de uma milha e meia de distância de Ai e é conhecido como Beitin; isto é, na identificação moderna de sites, acredita-se que Beitin seja Bethel. As escavações foram conduzidas lá por expedições conjuntas da American School of Oriental Research e do Pittsburgh Theological Seminary sob WF Albright e James Kelso. Bethel descobriu-se que foi ocupada primeiro após a destruição da antiga cidade da Idade do Bronze Aiaté que existisse como uma cidade conhecida em algum momento da Idade do Bronze Média-Final. Em algum momento do século 13, a cidade foi consumida por um tremendo incêndio que deixou para trás massas sólidas de tijolos queimados, cinzas e escombros carbonizados. Pode haver pouca dúvida de que essa destruição representa a conquista da cidade pelos filhos de Israel”. Isso é um fato. No parágrafo seguinte, ele diz: “Pode-se notar que no livro de Josué nenhum relato é dado sobre a captura de Bethel, enquanto, por outro lado, no relato posterior de Juízes, Bethel é narrada a tomada de pela casa de José. , mas nada é dito sobre Ai. Portanto, pode-se supor ”- [e esta é a visão de Albright, e vários outros] -“ que em uma data posterior a tradição do saque de foi anexada, erroneamente, mas naturalmente, às ruínas Bethel próximas de Ai. Em outras palavras, como lidamos com a aparente inconsistência nas descobertas arqueológicas de Et-Tel e o relato bíblico da tomada de Ai? Bem, quem escreveu esta história confundiu a história da destruição de Ai Bethel com a história da destruição de Ai. O que você realmente está lendo nos capítulos 7-8 é sobre Bethel, não sobre Ai. Claro, isso significa que o texto bíblico não é confiável.

Se você olhar a página 53 em suas citações, tanto Free quanto Kitchen na parte inferior da página discutem esse problema. Eu acho que eles vão em uma direção que é a mais sensata. Free diz: “A solução recente que foi oferecida na pesquisa de J. Simons, que Et-Tel não deve ser identificada com Bethel/Ai” – em outras palavras, a identificação do local é o problema. É a identificação errada do site; Et-Tel não é Ai, então qualquer escavação feita em Et-Tel não diz nada sobre Ai. “Ele [isto é, J. Simons] oferece quatro

objeções a essa identificação. Um, Et-Tel não estava particularmente perto de Beitin ou Bethel; Josué 12:9 indica que Ai está ao lado Bethel. Dois, Et-Tel é um local grande, enquanto Josué 3 descreve as pessoas como poucas. Três, Et-Tel não era uma ruína no período pós-conquista, enquanto Josué indica que Ai era. E quarto, não há vale amplo ao norte de Et-Tel com Josué 11, caso eles tenham perdido os homens das tropas de Josué. Portanto, o Free está argumentando por uma identificação defeituosa do site. Se Et-Tel não deve ser identificado com Ai, então a indicação de que Et-Tel não existia em 1400 aC não tem relação com a história bíblica. Ou, se a sugestão de Vincent de que Ai era uma fortaleza na qual pouco ou nada resta está correta, novamente a narrativa bíblica não oferece nenhuma dificuldade. Mas oferece dificuldade com a menção de um rei de Ai e um rei de Bethel. Então ele diz: “Em vista de tais soluções possíveis, não é aconselhável insistir que a Bíblia deve estar errada”.

KA Kitchen é muito semelhante na parte inferior da página: ele diz “As escavações em Et-Tel falharam em produzir qualquer evidência adequada de ocupação lá após o início da Idade do Bronze, além de um pequeno assentamento israelita em 1200-1050. A afirmação do site às vezes cria controvérsia; esta situação sugere que Et-Tel não é Ai, mas outro local antigo, talvez Beit Aven, e que Ai deve ser procurado em algum outro lugar na área perto de Et-Tel.

Posso dizer que há um problema muito sério com esse tipo de identificação de site. Há montes por todo o lado land of Canaan. Não há placas de sinalização dizendo: "Esta era esta ou aquela cidade antiga". Você tem todos esses montes, você cava neles e há muitos escombros. Você lê sobre nomes de lugares na Bíblia - como você conecta o nome de lugar bíblico com algum monte? Não é um negócio fácil. Albright, lá pelas décadas de 1920 e 30, andava por Canaã montado em um burro e fazia identificações de sítios: “Bem, este é este sítio, aquele é aquele, Bethel está ali,” e muitas vezes ele tinha bons motivos para fazê-los; mas em muitos casos ele os identificou incorretamente. Kitchen diz: “Quando montes e registros literários não concordam, em outros casos topógrafos e arqueólogos não entram em pânico, mas simplesmente usam seu bom senso e reconhecem que provavelmente estão enganados em sua identificação e procedem à

busca em outro lugar na região. O problema de Ai deve ser considerado exatamente da mesma maneira. Jericho e Ai são lições de evidências negativas. A ausência do esperado corpo de restos da data da Idade do Bronze Final não implica automaticamente que as narrativas bíblicas sejam erros de um conto etiológico”.

A máxima de Kitchen é: “Ausência de evidência não é evidência de ausência”. Só porque você não tem as evidências que gostaria de ter, não significa que o texto bíblico ou algum outro texto esteja necessariamente errado. “O realismo circunstancial das alusões topográficas e da liderança de Josué sugerem o contrário, assim como a analogia da falha arqueológica em produzir restos coordenados com outras evidências antigas indiscutíveis ou documentos escritos. ”

d. Local alternativo de identificação de Livingston Agora, desde que Kitchen and Free fez esses comentários sobre a identificação do local, um homem chamado David Livingston começou a investigar isso. Você encontrará algumas entradas em sua bibliografia sob este título. Olhe na página 12 no meio da página em sua bibliografia. Livingstone escreveu um artigo no *Westminster Theological Journal* em 1970 intitulado “The Location of Biblical Bethel and Ai Reconsidered”, e outro artigo um ano depois, “Traditional Site of Bethel Questioned”, e outro artigo em 1994, “Further Consideration on the Location de Betel em El-Bireh”. O que Livingston faz nesses artigos é sugerir que precisamos de uma nova identificação de site, não apenas para Ai, mas também para Bethel. A visão tradicional era que Bethel era Beitin e Ai era Et-Tel. Livingstone defende, com muitos argumentos e evidências que não quero entrar, que devemos realocar ambos para locais diferentes. Ele sugere que Bethel talvez esteja no local El-Bireh, em vez de Beitin, e que Ai esteja aqui em Khirbet el-Macatir ou Khirbet El-Bireh. Se você olhar um mapa, verá que Beitin está aqui, El-Bireh está aqui. Então você vê, esses sites estão todos muito próximos uns dos outros. A questão permanece: qual monte é qual local?

Sobre as escavações, gostaria de fazer apenas alguns comentários rápidos. Das escavações Livingston feitas até este ponto em Khirbet Nisiah como Ai, ele descobriu que a ocupação daquele local cessou por volta da época da transição do Bronze Médio para o

Bronze Final. Em outras palavras, você está lá naquele período de 1500. E, novamente, se você ultrapassar esse período de 1500, como argumenta Bimson, isso se encaixaria.

Bryant Wood, que escreveu aquele artigo sobre Jericho, tem escavado nos últimos anos em outro local, El-Machatir. Ele chegou a algumas descobertas muito interessantes. Ele descobriu que El-Machatir era um local fortificado que datava da época de Josué, nos anos 1400. É o único local fortificado na Idade do Bronze Final - a Idade do Bronze Final é de 1500 a 1200 aC - é o único local fortificado da Idade do Bronze Final entre Jerusaleme Siquém que foi descoberto até agora. Agora, Siquém fica bem ao norte. Portanto, este foi um local significativo e ele continua a escavar lá. Será interessante ver o que ele inventará, mas certamente é uma possibilidade, e se surgirem evidências de que talvez seja Ai, isso poderá resolver o problema.

e. Questão sobre a identificação de Betel como Beitin [El Bireh) Sobre a outra questão de mudar a localização tradicional de Betel de Beitin para El-Bireh - o interessante em Beitin é que, nas escavações feitas lá, eles nunca encontraram evidências da alta lugar que foi construído por Jeroboão I. Após a divisão do reino, ele ergueu um altar em Bethel e outro em Dan. Eles nunca encontraram evidências disso. Nenhuma escavação foi feita em Bireh, então há um local que também pode ser interessante de se ver, se for escavado no futuro. O problema é político. Bireh é uma cidade palestina no West Bank. O ponto mais alto da cidade, que presumivelmente seria um local para procurar o lugar alto de Jeroboão, é o local da casa do prefeito da cidade, que é palestino. Portanto, não acho que haverá escavações em Bireh em um futuro próximo. Mas esta questão de Ai e como você relaciona as descobertas arqueológicas com os relatos bíblicos da tomada de Ai por Josué é certamente uma questão em andamento.

Bem, estamos sem tempo. Teremos que pegar aqui da próxima vez.

Transcrição por Kate Danahy  
Rough editado por Ted Hildebrandt  
Edição final por Elizabeth Fisher  
Re-narrado por Ted Hildebrandt